

Influência da religião sobre a vida das pessoas

Desde sempre existiram diferentes religiões que, cada uma à sua maneira, influenciavam sobre a vida dos homens. Nos tempos mais remotos, raramente se chegou a confrontos entre as religiões a nível de doutrina.

Isto, porém, era diferente na Igreja católica que se entendia como o único e verdadeiro caminho à salvação. Esta auto-compreensão influenciava sobre a sua atitude frente a outras crenças. Por isso, acreditava que os seguidores de outras religiões poderiam ser salvos apenas através da conversão ao Cristianismo. Em consequência, o alvo principal das missões cristãs era a conversão dos povos.

Mas através dos tempos, outras religiões também reclamavam para si a pretensão de serem responsáveis pelo mundo inteiro. Daí aumentaram as confrontações.

Na cidade de Chicago, em 1892, o Parlamento Mundial das Religiões fez a primeira tentativa de reunir representantes de todas as convicções religiosas para promover um entendimento mútuo, assim como o espírito de parceria entre as religiões mundiais. Esta iniciativa deu o impulso inicial ao diálogo inter-religioso.

Durante o Concílio Vaticano II, também foi pela primeira vez que a Igreja católica reconheceu as outras religiões como caminhos legítimos de salvação, abrindo assim a porta para um diálogo com as principais religiões do mundo. A partir desta sua nova relação frente às outras convicções religiosas, a Igreja começou a falar de “vestígios” da ação do Espírito Santo nas outras religiões. Na Encarnação



de Deus ela descobriu então o modo como Deus se comporta para com a humanidade, tirando novas conclusões a respeito da relação existente entre as religiões.

Para os membros do movimento franciscano, Francisco sempre foi o modelo mais convincente. O seu encontro com o sultão continua sendo um exemplo válido de um diálogo respeitoso entre os fiéis das mais variadas procedências.

CCFMC, Lição 15, A